



Experiência em Rádio Comunitária no Assentamento 10 de Abril¹

Rodolfo Gabriel Santana Ferreira²

Rosane da Silva Nunes³

Universidade Federal do Cariri, Juazeiro do Norte CE

RESUMO

O despertar da juventude rural para a valorização e sentimento de pertencimento às comunidades onde vivem é um dos desafios da sustentabilidade do campo. Diante disso, vários atores sociais, entre eles a universidade pública, se articulam para contribuir com a inclusão desses jovens nas dinâmicas e espaços de decisão de suas comunidades. Esse trabalho apresenta uma síntese dos princípios conceituais, diretrizes metodológicas e primeiros resultados do projeto de extensão “A Voz da Juventude no Assentamento 10 de Abril”, desenvolvido pela Universidade Federal do Cariri (UFCA), no município do Crato, Ceará. O referido projeto atua, de forma integrada e contínua, nas áreas de educação ambiental, gestão social e comunicação comunitária, sendo essa última vertente o objeto desse trabalho.

Palavras Chave: Juventude; Rádio; Comunicação; Educação.

INTRODUÇÃO

A Juventude é uma fase de multiplicidade de ações que podem definir os rumos da individualidade em que o autor social (Jovem) está inserido. Ciente disso, a equipe acadêmica do projeto objeto desse estudo pretende contribuir com o protagonismo juvenil, estabelecendo meios para que seja concretizado na comunidade o sentimento de pertença social que sabemos ser indispensável para a aquisição de direitos e a promoção de vivências coletivas, como trabalho e militância política, tanto no meio Rural Agrário quanto no Urbano. O Eixo de Comunicação Social trabalha com o conceito de

¹ Trabalho apresentado no DT 7 – Comunicação, Espaço e Cidadania do XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 2 a 4 de julho de 2015. Este trabalho apresenta os primeiros resultados do Eixo de Comunicação do Projeto de Extensão A Voz da Juventude do Assentamento 10 de Abril financiado pela CNPq.

² Graduando do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Federal do Cariri, Bolsista do Projeto A Voz da Juventude do Assentamento 10 de Abril. E-mail - gabrielsantana728@gmail.com

³ Professora do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Federal do Cariri, Coordenadora do Eixo de Comunicação do Projeto A Voz da Juventude do Assentamento 10 de Abril. E-mail - rosane.nunes@cariri.ufc.br



Comunicação Comunitária e Educação Popular para desenvolver suas ações, buscando na horizontalidade de informações uma melhor forma de proporcionar à juventude o conhecimento necessário para, em coletivo com a comunidade, seguir com as ações comunicativas que o projeto prevê.

Neste sentido, o projeto propõe a reativação de uma rádio comunitária, meio de comunicação alternativo de construção coletiva. O conteúdo da rádio será trabalhado de acordo com o interesse público exposto pela comunidade, com apuração de informação, produção, edição e divulgação protagonizada pela juventude do Assentamento 10 de Abril. Para realização destas atividades, o Eixo de Comunicação ministra periodicamente oficinas, desde março de 2015, nas quais são trabalhados conteúdos próprios do trabalho do profissional de Comunicação, como apuração e construção da notícia, técnicas vocais para locução e técnicas de entrevista. De forma transversal, são trabalhadas temáticas de ordem sócio-política inerentes à comunicação comunitária. O eixo também buscará a formação de um site onde serão veiculadas notícias do Assentamento e relacionadas a ele, também levadas a cabo pela juventude ativa do Assentamento 10 de Abril. Esse trabalho expõe reflexões sobre juventude agrária e sua participação como sujeita de construção social ativa dentro de sua convivência. As reflexões foram base para tomadas de ações do Projeto dentro do Assentamento 10 de Abril, ações essas que também serão foco de análise pelo presente trabalho científico. Ao final, esperamos traçar um estudo de caso do projeto, analisando atividades já realizadas e proporcionando novas estratégias para o alcance maior dos objetivos da equipe e da juventude.

A JUVENTUDE AGRÁRIA

Hodiernamente há uma maior preocupação com a juventude por parte dos órgãos de fomento do desenvolvimento social. Uma vez que os jovens deixaram de ser considerados apenas como receptores de bens sociais diversos, o governo brasileiro investe em uma infraestrutura para o desenvolvimento social juvenil, criando para isso instituições de fomento como o Centro de Desenvolvimento do Jovem Rural (Cedejor). Tudo isso é reflexo de uma mudança de percepção por parte dos órgãos representativos, que passam a reconhecer a juventude não apenas como uma fase de transição fisiológica, e sim um “segmento social com diferentes recortes” (BEDUSHI, 2005, p. 01). Sendo assim reconhecida, é de se esperar que exista na juventude uma potencialidade nata para o desenvolvimento de uma gama de ações capazes de



transformar a camada social em que seja ela atuante. Tomando a juventude rural como mote, pode-se afirmar que o empoderamento social⁴, deste reconhecido segmento social têm a capacidade de “Provocar uma verdadeira alteração na correlação de forças entre os diferentes atores sociais, que *pode* resultar em melhores condições de vida para a sociedade como um todo”. (BEDUCHI, 2005, p. 7, grifo do autor)

Espera-se que a juventude seja participante ativa nos diversos setores de desenvolvimento social, seja ele econômico, político, ambiental ou cultural. Para ser autora principal neste desenvolvimento, espera-se que a juventude busque agir socialmente, procurando uma formação que incida sobre suas capacidades de sociabilização. Em uma vida comunitária as habilidades comunicacionais se tornam sempre necessárias, posto que a vida no campo e nas cidades exige da coletividade um trato diferenciado para cada membro da comunidade. O desempenho comunicativo da juventude é essencial para manter relações com os membros que constituem a diversidade social do meio rural e urbano. Respeitando as individualidades⁵ e agregando a coletividade através de uma comunicação voltada para o povo é um meio de ação para o melhor fluir da comunicação social comunitária.

Percebe-se que, ao colocar a juventude no centro de ações para o desenvolvimento plural, está se produzindo um processo de construção social no qual os atores sociais são tidos ao mesmo tempo como finalidade e meio de construção. A juventude ainda passa por estigmas sociais, estando ainda à margem de projetos e iniciativas que venham a somar para a realização de benefícios na complexidade de atuações sociais em que os jovens podem se inserir, como a economia e a política.

Apesar de existir estudos que fragmentam a perspectiva da participação juvenil na construção dos espaços institucionalizados, existem também debates que abrigam a complexidade do tema, pautando o papel da juventude como proponente de ações para o desenvolvimento social (MAYORGA, 2013). Neste sentido, são válidas ações que incidam sobre a potencialidade da juventude em ser participativa na formação

⁴ Segundo Cecilia Peruzzo “Empoderamento, [...] quer dizer participação popular ativa com poder de controle e de decisão nos processos sociais (políticas públicas relacionadas à educação, saúde, transporte, questões de gênero, geração de renda), e como tal, também, dos meios de comunicação”. (PERUZZO, 2006 p. 10)

⁵ Entende-se por respeito às individualidades o melhor trato com a forma de comunicação que se está propondo a Juventude através do Projeto. Cada Jovem possui uma maneira de expressão própria, que é muitas vezes extensão da sua vida, em seus aspectos de convivência mais puros, que são expressos por suas vias comunicacionais, sejam audíveis (Boca, língua e sistema fonador) ou expressivas (Corpo, membros, gestos). Estas formas de comunicação devem ser respeitadas, de modo que as formas de adequação a modelos padrão de comunicação são aos poucos, desencorajadas. Acreditamos que essas individualidades enriquecem os processos de comunicação, pelo respeito gerado pelo incentivo ao regionalismo e aos aspectos constituintes de uma cultura e mística próprias das comunidades rurais.



individual e coletiva. A Comunicação Social Comunitária, pela sua própria constituição dentro da América Latina, é uma ferramenta promissora para a obtenção de resultados que sejam complementares às estatísticas quantitativas.

COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA

O Eixo de Comunicação do projeto trabalha sob a lógica das expressões de comunicação comunitária para desenvolver as ações junto à juventude do Assentamento. Cabe aqui uma reflexão sobre Comunicação Comunitária e Popular para que se entenda o porquê da adoção deste modelo para o desenvolvimento das ações no Assentamento. Enquanto sujeitos passivos de direitos e socialmente engajados, temos, por via normativa, o direito à Liberdade de Expressão, que pelo menos em tese nos dá formas de divulgação e distribuição de informação pelos meios de comunicação através de concessões públicas. Porém o que existe é o monopólio da informação por parte dos grandes meios de comunicação, que atuam com empresas utilizando a informação como moeda de troca em relações que muitas vezes não têm o direito à informação como uma finalidade. Neste conglomerado pré-formado e tutelado pelo estado, grupos são marginalizados, deixados de lado no processo comunicacional quando não sendo deturpados pelo recorte jornalístico padrão, que se empenha em omitir muito e divulgar pouco. Neste sentido, faz-se necessária a busca pelo alternativo para poder representar a diversidade que existe nestes grupos sociais postos a margem da sociedade pela mídia opressora. Desta forma, trabalhamos sobre a lógica de atuação dos meios de comunicação alternativos, uma vez que não há nestes meios as características mercadológicas existentes no Jornalismo padronizado. Esta formação mais voltada para interesses profissionalizantes é uma prática costumeira dos cursos de Comunicação Social brasileiros.

Consideramos que as possibilidades de romper com essa “funcionalidade”⁶ da Universidade para com os interesses da lógica do Capitalismo reinante passam pela sensibilidade e compromisso social e político dos próprios educadores e pela potencialidade dos seus espaços de atuação acadêmica junto aos estudantes, seja no âmbito de ensino, da pesquisa ou da extensão. (MIANI, 2014, p. 269)

Nesse sentido, a Comunicação Comunitária, que em nosso panorama nacional nasce em união aos movimentos sociais, (PERUZZO, 2006) é uma proposição válida para a condução das ações do Eixo de Comunicação do projeto. Espera-se que através

⁶ O Autor refere-se ao conceito de Universidade Funcional proposto por Marilena Chauí, que versa sobre a formação acadêmica fundamentalmente direcionada para uma atuação profissional e interesses de mercado. (CHAUÍ, 2001)



da prática coletiva do fazer comunicativo, tenha-se um envolvimento mais humano e social com o que é apurado e noticiado pelos jovens do assentamento. A horizontalidade inerente a construção da Comunicação Popular é uma característica que é vista como “libertadora, transformadora, que tem o povo como gerador e protagonista” (KAPLÚN, 1985, p. 17). Esta forma de comunicação pode gerar o empoderamento social necessário para a reformulação da imagem negativada por uma divulgação controlada pelos interesses econômicos de uma classe social opressora, que é a mesma que detém o controle dos meios de comunicação em nosso país.

Uma prática que envolva uma outra forma do fazer jornalístico, que tenha em sua aplicação a questão social da mensagem e dos meios se faz necessária para a construção continuada de uma nova perspectiva que irrompa com interesses puramente capitalistas e antissociais, atribuídos a uma lógica que caracteriza dubiamente a comunicação e a informação, como se ambas tenham uma caracterização distinta e aplicação individual. Dominique Wolton ressalta que, em uma sociedade cada vez mais informatizada, os processos de comunicação são rareados, a ponto de haver uma supervalorização da informação puramente posta como moeda de câmbio em transações midiáticas, sendo o receptor passível diante do enorme fluxo de informações presente em nossos dias. A Comunicação tem uma característica que se difere do valor comercial estabelecido para a informação:

Cada um tenta se comunicar para compartilhar, trocar. É uma necessidade humana fundamental e incontornável. Viver é se comunicar e realizar trocas com os outros do modo mais frequente e autêntico possível. (...) o ideal da comunicação está evidentemente ligado ao compartilhamento, aos sentimentos, ao amor. (WOLTON, 2011, p. 17)

A condução desses processos comunicacionais dentro de um ambiente propício a militância em uma complexidade de áreas, têm o potencial de transformar a vida de quem participa ativamente das formas de comunicação não hierárquicas que propomos como ponto de aplicação para as atividades do eixo de comunicação.

PROCESSOS METODOLÓGICOS

As ações do projeto são norteadas com base em um processo metodológico participativo no qual os atores são os próprios jovens do Assentamento 10 de Abril (KUMMER, 2007). Em uma construção social, a extensão deve agir como incentivadora do trabalho coletivo, buscando alternativas para princípios hierárquicos de pesquisa e ação norteados por uma visão acadêmica regraria e positivista que têm pouco



ou nenhum contato de convivência com o campo de estudos. Nesse processo de construção social participativa existe uma colaboração constante entre atores sociais e pesquisadores em que as atividades propostas são desenvolvidas em comunhão de ideias, incentivadas pela criatividade individual de cada um que compõe a ação participativa. Segundo Thiollent “Além de ser uma questão de interação entre pessoas e grupos envolvidos no projeto, a participação de grupos externos a universidade pode também adquirir uma significação política” (THIOLLENT, 2002, p. 4). Esperamos com isso que as construções coletivas sejam incentivadas por uma crescente participação de contato constante entre extensionistas e comunidade, afim de que os processos de construção tomem um caráter horizontal, onde não existam hierarquias de conhecimento, havendo, no entanto, uma progressiva construção coletiva de ações e saberes.

Desta forma há uma ruptura com processos meramente institucionais, abrindo espaço para a formação solidária. Uma vez que o pesquisador se submete ao convívio direto com o seu campo de pesquisa, este deve possuir características que o induzam a um trabalho mais refinado com a comunidade rural a qual está trabalhando e convivendo. Estimular o empoderamento social coletivo através de suas ações de extensão é um preceito chave para a obtenção da chamada individualidade coletiva, que é o momento em que a comunidade passa a ser a promotora de ações antes estimuladas pelos pesquisadores. Neste momento, a comunidade se dá conta do seu poder de atuação como transformadora da sua própria realidade, passando de uma coletividade pensante para atuante.

Neste intuito, o projeto A Voz da Juventude busca incentivar o protagonismo juvenil através de ações participativas coletivas, estimulando a interação entre o grupo como um requisito para a atuação dos jovens nas atividades propostas. Dessa forma, esperamos construir coletivamente um ambiente de cooperativismo voltado para questões que estejam no convívio da comunidade do Assentamento, proporcionando assim os alicerces para a construção social dos envolvidos no projeto, tanto pesquisadores extensionistas, quanto a comunidade.

O projeto é formado por eixos de atuação, que desenvolvem atividades diferentes, porém que se articulam. O eixo de Comunicação Social visa a interação da comunidade em torno de assuntos comuns aos seus membros. O objetivo do eixo comunicação do projeto A Voz da Juventude no Assentamento 10 de Abril é transmitir aos jovens que conduzirão a rádio, conceitos sobre comunicação popular e comunicação



que em determinado momento, passou a ser de confiança no próximo. Os jovens disseram sentir a real necessidade de compartilhar confiança e delegar tarefas aos seus colegas para que seus projetos, mais precisamente a restauração da rádio comunitária, pudessem ser realizados exitosamente com a participação de todos.

Neste mesmo encontro foram apresentadas para os jovens algumas experiências em Comunicação Comunitária bem-sucedidas e portais na internet ligados à movimentos sociais e comunidades em alguns pontos do país como o portal A Voz da Comunidade, criado e comandado por adolescentes que vivem no complexo de favelas do Alemão, no estado do Rio de Janeiro, e que trabalham uma comunicação voltada para os acontecimentos da comunidade.

O canal de expressão de uma comunidade (independente do seu nível socioeconômico e território), por meio do qual os próprios indivíduos possam manifestar seus interesses comuns e suas necessidades mais urgentes. De ser um instrumento de prestação de serviços e formação do cidadão, sempre com a preocupação de estar em sintonia com os temas da realidade local. (DELIBERADOR; VIEIRA IN PERUZZO, 2005, p.8)

Outras experiências apresentadas foram a implantação, em um assentamento rural no interior do estado da Paraíba, da web rádio Porto do Capim (www.portodocapim.com.br) cuja programação e conteúdo é completamente produzida por membros da comunidade sem a interferência direta do extensionista na elaboração da grade e do conteúdo veiculado, e a experiência da Rede Ribeirinha de Rádios, uma experiência comunicacional entre comunidades ribeirinhas da região do norte do país, facilitada pelo Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, com sede na cidade de Tefé (AM) e que integra em rede cerca de dez rádios comunitárias da região através do compartilhamento de conteúdo e retransmissão de programas.

Essas atividades foram propostas com vistas à reabertura da rádio comunitária do assentamento - desativada por falta de manutenção e capacitação para operação. Após a demonstração dos exemplos foi sugerido aos jovens que pensassem em uma programação para a rádio do Assentamento de 10 de abril e, em quais tipos de programas gostariam que fosse ao ar, bem como em quais gostariam de atuar diretamente.

O segundo encontro, ocorrido no dia 11 de abril, foi realizado sob um clima de um sentimento simbólico, pois, no dia anterior, em que se comemora o aniversário do Assentamento 10 de Abril, a rádio comunitária da comunidade voltou a funcionar



devido ao concerto dos equipamentos danificados, já financiado com recursos do projeto.

Com essa possibilidade em vista, foram preparadas pela equipe de extensionistas atividades práticas como seleção de notícias e locução. Para tanto, foram selecionadas cerca de dez notícias sobre o Movimento Sem Terra, veiculadas na grande mídia, jornais e revistas online (Uol, G1, revista Veja, Caros Amigos e Carta Capital), ou em sites de telejornais (Jornal Nacional, Jornal da Band, Jornal da Record, Rede TV). Intencionalmente, foram selecionadas cinco notícias que tratavam das ações do MST de forma negativa e, outras cinco, de forma positiva. As notícias foram convertidas para a linguagem radiofônica.

A intenção foi promover o senso crítico dos jovens, visando suas atuações futuras no comando da Rádio Comunitária do assentamento, na veiculação e produção de notícias que não venham a ferir os princípios políticos e de luta pela terra tão prezadas pela comunidade. Após a seleção das notícias que ficaram dispostas sobre uma pequena mesa, os jovens deram início ao processo de locução, cujas gravações foram feitas individualmente com gravadores digitais. Para a realização dessa atividade alguns jovens superaram uma barreira importante: a timidez de encarar um processo de gravação e, posteriormente, o de audição de suas próprias vozes na presença dos demais colegas.



Figura 2: – Exercício de locução

Ao final da audição de todas as locuções, abriu-se espaço para a discussão sobre as percepções de cada um a respeito da atividade. Notou-se que muitos jovens escolheram seus textos aleatoriamente, sem analisar o conteúdo previamente e só perceberam que muitos tinham conteúdo depreciativo sobre o MST, à medida que a



leitura e gravação foram acontecendo, o que gerou, assim, descontentamento com o que a grande mídia costuma veicular sobre o MST.

Os extensionistas, aproveitando a oportunidade, ressaltaram a importância do cuidado que os jovens devem ter com a seleção das notícias que irão veicular em sua rádio, como também a importância da comunicação comunitária no sentido horizontalizar a produção e disseminação de informações a partir do ponto de vista da realidade local.

O encontro realizado no dia 02 de Maio foi marcado pela presença de um número maior de jovens para as atividades de Comunicação. Vimos que houve uma progressão de interesse por parte da juventude, que não só estava mais participativa, como também apresentavam uma melhora significativa na leitura e desenvoltura social, aos poucos superando medos e desafios, como timidez e baixa autoestima. Para o melhor desenvolvimento de uma técnica vocal que transmita com clareza as informações que os jovens irão produzir, as oficinas realizam exercícios para dicção e leitura. Os jovens realizaram travas-língua e a leitura de um Cordel de Patativa do Assaré (Militão, Brosogó e o Diabo). Estes exercícios são dinâmicos, envolvendo todas e todos os participantes da oficina. Observamos que os Jovens potencializam as suas habilidades pela prática constante das atividades propostas. Por isso é sugerido nas oficinas que haja uma prática contínua destes exercícios para que exista uma continuidade nas melhorias visíveis e audíveis da técnica dos jovens.

Diante da melhora progressiva observada, todas as oficinas são iniciadas com exercícios que visam o fortalecimento das habilidades vocais dos Jovens. Uma vez que estamos trabalhando com o meio Radiofônico, existe uma necessidade implícita de se ter uma capacidade vocal clara, que possa ser instrumento e meio de comunicação eficaz. No entanto, as oficinas não contêm formulações que incidam sobre as marcas de regionalismos que os jovens possuem, estando mais para uma progressão técnica puramente. Vemos que para que se obtenha uma comunicação Popular e Comunitária de fato, devemos respeitar as individualidades de cada jovem, sabendo trabalhar com ela da melhor forma possível, buscando manter sempre o respeito pelos também o respeito pelos costumes locais de toda ordem.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto tem potencial para realizar ações afirmativas que possam contribuir para o empoderamento social e comunicacional da Comunidade do Assentamento 10 de Abril, incentivando o protagonismo entre a juventude agrária do Assentamento. As ações realizadas até o presente momento revelaram que a juventude ali presente tem vontade e sede de conhecimento, estando também dispostos a realizar um trabalho em conjunto, unidos de espírito de vontade e força comunitária, apesar dos percalços futuros próprios de todo trabalho conjunto com pessoas. Esperamos que o projeto desperte na comunidade a força combativa própria dos Movimentos Sociais, garantindo aos membros a sensação de pertença social, ampliando a voz da Comunidade pelo esforço e trabalho coletivo.

REFERÊNCIAS

BEDUSCHI, L. C. **A Juventude Rural e os Desafios do Desenvolvimento Local**. Revista Marco Social. Rio de Janeiro. n. 8, p. 6 - 9, ago. 2006.

DELIBERADOR, Luzia M. Y.; VIEIRA, Ana C. R. **Comunicação e educação para a cidadania em uma Cooperativa de Assentamento do MST**. Trabalho apresentado ao NP Comunicação para a Cidadania. XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, promovido pela INTERCOM e realizado na Universidade Estadual do Rio de Janeiro, de 5 a 9 de setembro 2005.

KAPLÚN, Mário. **El comunicador popular**. Quito: CIESPAL, 1985.

KUMMER, Lídia. **Metodologia participativa no meio rural: uma visão interdisciplinar. Conceitos, ferramentas e vivências**. Salvador: GTZ, 2007.

MAYORGA, Claudia. **Pesquisar a juventude e a sua relação com a política - Notas metodológicas**. Estudos de Psicologia (Natal. Online), v. 18, p. 343-350, 2013.

MIANI, Rozinaldo Antonio. **Comunicação comunitária: uma disciplina de formação sociopolítica e de intervenção social**. INTERCOM (São Paulo. Impresso), v. 37, p. 265-282, 2014.

PERUZZO, Cicilia Maria Krohling. **Revisitando os conceitos de comunicação popular, alternativa e comunitária**. In: XXIX Congresso Brasileiro de Estudos



Interdisciplinares da Comunicação, 2006, Brasília. XXIX Congresso INTERCOM. São Paulo: Intercom, 2006.

THIOLLENT, Michel. **Construção Do Conhecimento e Metodologia da Extensão.** Texto apresentado em mesa-redonda, coordenada pelo Prof. José Willington Germano (Pró-reitor de Extensão da UFRN), no I CBEU – Congresso Brasileiro de Extensão Universitária - João Pessoa – PB, 2002.

WEISHEIMER, Nilson. **Juventudes Rurais: Mapas de Estudos Recentes.** Brasília: MDA/NEAD, 2005.

WOLTON, Dominique. **Informar não é comunicar.** Porto Alegre: Sulina, 2011.